

PEDRO-SILVA, Nelson. **Ética, indisciplina & violência nas escolas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

Vivian da Silva **LOBATO**<sup>1</sup>  
Campus Universitário de Abaetetuba/UFPA  
**vivianlobato@ufpa.br**

Em *Ética, indisciplina & violência nas escolas* o autor responde às angustiantes questões sempre formuladas pelos profissionais da educação a respeito da indisciplina e da violência nas escolas. Em formato de um ensaio, o autor tece considerações sobre o tema ética e relaciona-a a dois assuntos muitos discutidos no cenário educacional brasileiro: a indisciplina e a violência nas escolas.

O autor divide o ensaio/livro em três partes. No primeiro, apresenta um diagnóstico dos dias atuais sobre questões relacionadas à moral, à ética e à crise da escolarização formal. Além disso, sublinha que atualmente as pessoas vivem com medo e se sentem impotentes perante o quadro de violência, corrupção e falência das instituições sociais. No campo da moral e da ética o problema é o mesmo, a cultura em voga leva os indivíduos a uma postura de indiferença em relação às leis e às regras de garantia do convívio social.

Ainda na primeira parte, o autor se ocupa em fazer algumas definições a respeito do seu entendimento sobre os conceitos de indisciplina, ética, moral e o entrecruzamento destes termos. Segundo o autor, o termo *indisciplina* quase sempre é empregado para designar todo e qualquer comportamento que seja contrário às regras, às normas e às leis estabelecidas por uma organização. No caso da escola, significa que todas as vezes em que os alunos desrespeitarem alguma norma desta instituição serão considerados indisciplinados.

Pedro-Silva (2014) concebe os termos *ética* e *moral* como sinônimos. “O termo ética (do grego *ethos*, que quer dizer

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação: Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), Professora do curso de Pedagogia do Campus Universitário de Abaetetuba (UFPA).

etimologicamente “costume”), consta como conteúdo transversal dos novos Parâmetros Curriculares Nacionais” (p. 22). Segundo o autor esta recomendação está posta para o ensino infantil, fundamental e médio, e significa *reflexão sobre a moral*.

Assim, para compreender o significado de ética, devemos também entender o significado de moral. “Basicamente, *moral* (do latim *morus*, que também quer dizer costume) significa um conjunto de regras, normas e leis que determinam ou orientam os comportamentos dos indivíduos numa dada sociedade” (p. 22). Dessa maneira, trata-se de uma lei criada pelos homens para garantir a vida em sociedade. Já a *ética* é o nome dado à atitude de reflexão sobre as condutas que visam à convivência em sociedade.

A segunda parte do livro é aquela em que o autor mais se debruça, no intuito de compreender as razões que possibilitam o aumento da indisciplina e da violência nos dias de hoje. A primeira razão apontada é o que o autor nomeia por “a morte ou a relativização dos valores morais”, ou seja, uma das razões que contribuiu para o aumento da indisciplina e da violência nas escolas está relacionada à diminuição da importância dada a certos valores morais, principalmente a partir da década de 1960. Assim, uma compreensão equivocada do slogan *é proibido proibir*, associado aos estudos freudianos sobre o papel da repressão social na produção das neuroses<sup>2</sup>, muitos pais optaram por não impor certos limites, por acharem que isso poderia levar à produção de neuroses.

A segunda razão é a “divulgação distorcida do saber psicológico”. De acordo com Pedro-Silva (2014), outra leitura equivocada do saber psicológico aconteceu em virtude das críticas feitas ao uso de castigos corporais e outros meios violentos como forma de educar. Porém, quando o saber psicológico advogou que o uso de castigos físicos fosse um procedimento antipedagógico, não estava defendendo a ideia de que não deveria haver limites na educação de crianças e jovens. Pois,

---

<sup>2</sup> Inicialmente Freud acreditava que todas as neuroses decorriam do impedimento da satisfação sexual, porém, essa tese foi superada em estudos posteriores.

conforme o autor, “sem a construção de limites ter-se-á crianças e adolescentes completamente perdidos, sem saber o que lhes pertence e o que é alheio, tanto material quanto psicologicamente (p. 45).

A terceira razão é a “passagem de um modelo de sociedade adultocêntrico para um modelo centrado nas demandas das crianças e dos adolescentes”, citando La Taille (1996), o autor defende que com relação à indisciplina e ao sentimento de vergonha, destaca-se o papel de imperadores que as crianças vêm assumindo na sociedade. Para o autor, esse é um erro colossal. Entretanto, o autor deixa claro que não advoga um modelo adultocêntrico de educação. Para ele, tanto o modelo centrado no adulto, quanto o modelo centrado na criança são equivocados.

A quarta razão é “a situação política e econômica do país”. A sociedade brasileira é excludente para a maioria das crianças que nela nascem, para a grande maioria resta apenas o fato de serem explorados pelo resto de suas vidas. Aliado a isso, tem-se a constatação de que a escolarização formal não garante mais a entrada do jovem no mercado de trabalho. Assim, o desemprego e a falta de perspectivas operam como propulsores da indisciplina e da violência nas escolas. Tudo isso faz com que os alunos não valorizem o saber escolar e, por fim, acabam manifestando condutas reveladoras de seu desagrado, haja vista que a escola não apresenta sentido para eles.

A quinta razão é a “influência dos meios de comunicação de massa”. O autor nota que os meios de comunicação de massa desempenham hoje a função que antes era desempenhada pelos pais: educar as crianças e adolescentes. Dessa maneira, por intermédio destes meios de comunicação, as crianças e os adolescentes têm suas cabeças “formatadas” para agir guiadas por determinadas culturas que valorizam a beleza, a força física, o *status* financeiro e social a qualquer preço.

A quinta e última razão apresentada para explicar o aumento da indisciplina e da violência nos dias de hoje é o “aumento exorbitante da violência real e virtual”. Isto é, ambas as problemáticas estão relacionadas com a impunidade, com o aumento de situações de

violência real e virtual, bem como pela maneira como tais violências são apresentadas pelos meios de comunicação de massa.

Na terceira parte do livro Pedro-Silva discute algumas medidas que podem ser implementadas no campo educacional com a finalidade de se diminuir a ocorrência da indisciplina e da violência nas escolas. As proposições sugeridas são: substituir a cultura da culpa pela da responsabilidade; oferecer condições para a conscientização de todos os envolvidos; democratização das relações escolares; deixar de ver o aluno indisciplinado e violento como problema; oferecer orientação pedagógica, psicopedagógica e psicológica; conceber e concretizar a educação como fator de desenvolvimento; ter a dignidade do ser humano como parâmetro educativo; articular os conteúdos tradicionais à vida; substituir o uso de punições expiatórias pelas sanções por reciprocidade; abolir qualquer forma de humilhação e, por fim, priorizar os valores morais e éticos.

O livro *Ética, indisciplina & violência nas escolas*, pode ser compreendido como um ensaio que se propõe a responder as angustiantes questões sempre formuladas pelos profissionais da educação a respeito da indisciplina e da violência nas escolas; apresenta algumas justificativas em relação ao fenômeno; analisa as causas para o aumento brutal de sua ocorrência; divulga opiniões de especialistas e finalmente apresenta e discute soluções para minimizar esse problema atual e controverso. Tudo isso faz do livro uma leitura informativa e formativa, não só para aqueles que se debruçam a estudar as temáticas em questão, como também para pais educadores, gestores e profissionais que trabalham com educandos em formação.